

PR. MÁRCIO VALADÃO

VERGONHA

Mais que constrangimento,
uma questão de postura

SÉRIE MENSAGENS Nº 64

PR. MÁRCIO VALADÃO

VERGONHA

Mais que constrangimento,
uma questão de postura



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Edição dezembro/2008

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Ana Paula Costa e Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

INTRODUÇÃO

Sabemos que a Palavra de Deus é mais do que um livro. É a pessoa viva chamada Jesus. A Escritura diz: *“No princípio era o Verbo – a Palavra –, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [...] E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”* (Jo 1.1, 14). Não estudamos a Palavra apenas, mas aproximamo-nos dela, a fim de ouvir a Deus. A Palavra do Senhor é viva e penetra o nosso coração quando entendemos que devemos ver além da letra, já que *“a letra mata, mas o espírito vivifica”* (2Co 3.6). Por isto, tal qual Moisés diante da santidade do Senhor, na sarça ardente – quando tirou as sandálias dos seus pés porque a terra onde pisava estava

sob a glória do Senhor –, assim também, no sentido espiritual, tiramos as nossas sandálias, pois o terreno é santo. Queremos e desejamos ardentemente que Deus possa comunicar aos nossos corações a sua vontade, o seu propósito, o seu ideal. Que ao término da leitura de mais uma *Série Mensagens*, estejamos mais parecidos com seu Filho Jesus. Eis a minha oração:

Pai, abrimos a tua Palavra como abrimos também o nosso coração. Queremos não apenas ouvir a tua voz só por ouvi-la, mas queremos ter comunhão, relacionamento e intimidade com o Senhor. Pai, eu reivindico, na autoridade do teu nome, para aquele que lê esta Palavra, possa não apenas lê-la, mas entendê-la, a fim de vivê-la. Que o nosso coração seja sensível; que seja um bom terreno. E que esta semente caia e floresça, para o louvor da tua glória. Em nome de Jesus. Amém!

ENCARANDO A REALIDADE

Iremos abordar um tema fundamental da nossa fé. Nem sempre gostamos de experimentar e de ouvir acerca do mesmo, mas temos de fazê-lo. Porque precisamos. E o tema que vamos abordar é a vergonha.

No livro do profeta Jeremias, no capítulo 6, versículo 15, está escrito: *“Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se.”* Pois bem, queremos e precisamos saber o que significa de envergonhar-se, ou seja, o que é sentir vergonha. Existem três palavras que são interligadas: vergonha, culpa e

condenação. Você vai encontrar estas três palavras inúmeras vezes na Bíblia. São palavras muito parecidas no sentido de que todas elas estão relacionadas ao pecado. Mas elas se diferem muito quanto ao seu grau, à sua duração e à sua magnitude.

ENTENDENDO O SIGNIFICADO

A vergonha é um sentimento interno, de angústia. Simplificando, a vergonha é aquele sentimento que faz com você queira, muitas vezes, desaparecer. É aquela humilhação extrema, muitas vezes quase como um remorso, um desespero tão intenso em razão de um constrangimento miserável. Já a *culpa* é o reconhecimento de que você fez algo errado. Geralmente, por causa de um pecado específico, você começa a experimentar a culpa. A *condenação* acontece quando você é sentenciado; é ser condenado por algo que você fez de errado.

A vergonha é mais profunda do que a culpa, porque ela não está apenas baseada em algo de errado que foi feito, mas porque ela é mais um sentimento de dor na alma. A vergonha nos leva a uma tomada de posição, ou seja, ao arrependimento. Pelo menos é assim que deve ser. O que leva as pessoas a buscarem o arrependimento é exatamente este sentimento profundo chamado vergonha. É interessante que a vergonha é mais constante do que a condenação, porque ela não traz simplesmente um julgamento terrível, mas é muito mais do que isto.

É interessante que o texto que lemos diz: “[...] *nem sabem que coisa é envergonhar-se.*” A vergonha, como a consciência, é algo que pode ser exercitado e “*encenado*”. Nessa situação, a pessoa pode nunca se sentir envergonhada. A vergonha é como a febre. A febre não é uma doença, mas um sintoma. A Bíblia fala sobre a vergonha de uma forma muito enfática. Por isso é que precisamos conhecer o que ela tem a nos dizer sobre a mesma.

ENTENDENDO A VERGONHA

"[...]nem sabem que coisa é envergonhar-se." Eu preciso saber, eu preciso vivenciar, eu preciso encarnar a Palavra do Senhor. O sentido de vergonha, nas Escrituras, tem dois lados: um, que é muito positivo. A febre, assim como a dor, por exemplo, podem ser positivas porque sinalizam de que algo está errado em nosso corpo. Se não existisse a dor, por exemplo, uma criança pequena colocaria a mão na água fervendo, não sentiria nada e não tiraria a mão da mesma, correndo o risco inclusive de perder as mãos. A dor faz com que tenhamos reações. Assim também é a respeito da vergonha sob o aspecto positivo. Serve como proteção.

O outro lado da vergonha é aquele que nos leva ao arrependimento. É a vergonha que nos faz chorar, que nos faz ter um rosto vermelho, e que não nos deixa ser cínicos. Pelo menos é assim que deve ser. Afirmamos que a vergonha, nas Escrituras, sempre está ligada ao pecado. Veja em 1 Coríntios 15, versículo 34: *“Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.”* No mesmo livro, capítulo 6, verso 5, Paulo escreve: *“Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?”*

Nos Salmos, vamos aprender muito sobre o que Deus quer nos ensinar acerca da vergonha. No Salmo 69, a partir do versículo 5 até o verso 7, nós começamos a perceber o trabalho do Senhor em nossas vidas. Assim Davi escreveu: *“Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice, e as minhas culpas não te são ocultas. Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó Senhor, Deus dos Exércitos; nem por minha causa sofram vexame os que te buscam, ó Deus de Israel. Pois tenho suportado afrontas por amor de ti, e o rosto se me encobre de vexame.”* Vexame é vergonha.

Quando olhamos a vida do nosso Senhor, vemos que Jesus experimentou a vergonha. Se pudermos falar assim, eu diria que foi a vergonha mais vergo-

nhosa já experimentada. Em Hebreus, capítulo 12, no versículo 2, vamos encontrar o próprio Senhor Jesus experimentando a vergonha. Não que Ele tivesse qualquer culpa, mas foi uma expressão de amor tão grande no sentido de que Jesus não apenas levou sobre si as nossas dores, nossos pecados, mas também a nossa vergonha. Está escrito aqui: “[...] *olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia [...]*”. Se você considerar a ignomínia no sentido da palavra vergonha, verá que se refere à vergonha no sentido mais profundo. Jesus fora levado à cruz nu. Era uma coisa tão terrível naquele momento que o próprio Senhor Deus “*apagou todas as luzes*”. A Terra estivera envolta em trevas durante o tempo em que Jesus estivera ali na cruz em nosso lugar. Diz a Palavra: “[...] *não fazendo caso da ignomínia – da vergonha que Ele passava – e está assentado à destra do trono de Deus*”. A vergonha está aí. Ainda que encontremos nas Escrituras promessas para aqueles que procuram andar em retidão diante do Senhor de serem poupados dela e de situações de vexame.

O que é vergonha? Qual o benefício? Onde ela nos leva? A vergonha nos leva a buscar o arrependimento. Nós temos muitas promessas nas Escrituras. Ao lermos Isaías 54, versículo 4, veremos o carinho

e o cuidado do Senhor. Ele diz que determinado nível de vergonha não é para os seus filhos experimentarem diante do inimigo. O inimigo nunca deve envergonhar você; ao contrário, você é quem deve sempre envergonhá-lo, como está escrito aqui: *“Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não sofrerás humilhação; pois te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não mais te lembrarás do opróbrio da tua viuvez.”* No sentido espiritual, o Senhor diz: *“Não temas porque não serás envergonhada”*.

Existem pessoas que sentem um temor muito grande em virem para Jesus por causa da vergonha. Mas o próprio Senhor Jesus disse: *“Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.”* (Lucas 9.26). Alguns vivem constrangidos pela fé exatamente por causa da vergonha; porém, o Senhor disse: *“Não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não sofrerás humilhação.”* Meu irmão, nunca se envergonhe do seu Senhor. Eu creio que nada possa ferir mais o coração de Deus do que quando um dos seus filhos sente vergonha dele.

Nossa fé não é uma religião, mas um relacionamento com o Senhor, e um relacionamento de amor. O apóstolo Paulo disse: *“O amor de Cristo nos constrange”* (2Co 5.14), ou seja, nós somos tão ama-

dos do Senhor que somos levados a amá-lo. Joel, capítulo 2, verso 27, diz assim: *“Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o Senhor, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.”* Se você nunca se envergonhar de Jesus, você nunca será envergonhado; a recíproca também é verdadeira. Aqui está escrito: *“O meu povo jamais será envergonhado”*, e que o Senhor vela sobre a sua Palavra para cumpri-la.

No Novo Testamento, em 1 Pedro, capítulo 2, verso 6, encontramos o Senhor falando mais uma vez sobre a vergonha. Precisamos entender que esta e outras passagens que, aparentemente são contra a vergonha, contêm exatamente estas promessas, que são proféticas, para mostrar o caminho e para trazer esperança aos nossos corações. Está escrito: *“Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.”* Esta pedra é Jesus. Alguns querem dizer que a pedra é Pedro porque Jesus disse: *“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja.”* Não! A pedra não é Pedro. Jesus fez a pergunta aos seus discípulos: *“Quem diz o povo ser o Filho do Homem?”* Então Pedro disse: *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”* Quando Pedro disse: *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”*, ele declarava que Jesus é o Cristo, o Messias. Ele, Jesus, então volta para Pedro e diz: *“Tu és Pedro, e sobre esta pedra –*

ou seja, esta declaração de que eu sou o Cristo, o Filho do Deus vivo – edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mateus 16.18). Logo, a pedra não é Pedro, mas Jesus. E Ele disse: *“Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.”*

Meu irmão, quando você assumiu crer, estas promessas vieram sobre a sua vida; são palavras do Senhor, de uma maneira tão clara, tão profunda, tão viva, de que você não será envergonhado. Mas à medida também que você não se envergonhar do Pai. Sabemos que existem pessoas que recusam o tratamento. A única coisa que você tem e que você pode dizer é: *“É a minha vontade”*. Você é livre, e a questão da vergonha também é uma questão de vontade; a pessoa pode escolher ter a vergonha, como pode também escolher não tê-la.

Será que a vergonha é boa ou ruim? Ela é útil ou destrutiva? Qual é a relação que deve existir entre a vergonha e o amor? Está escrito em Jeremias, capítulo 3, verso 3: *“Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia”*. Chuva serôdia é aquela chuva que vem a seu tempo. Nós oramos e buscamos do Senhor o avivamento, para que cada coração seja realmente inundado por esta chuva divina da graça do Senhor; para que não existam mais em nosso meio, corações secos do Espírito Santo. Que-

remos e precisamos de corações encharcados pelo Espírito, cheios da chuva, da graça, da manifestação de poder e da unção do Alto. Clamamos todos os dias, intercedendo pela vida de cada irmão. Mas aqui está escrito: *“Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia; mas tu tens a frente de prostituta e não queres ter vergonha”*.

Ele usa um exemplo muito forte, o da prostituta que não tem vergonha. Muitas vezes há muitos constrangimentos, mas no meio de uma situação tão demoníaca ela perde o rubor da face.

Ele diz: *“[...] e não queres ter vergonha.”* É algo que toca na nossa vontade: querer ter vergonha. É chegado o tempo de termos vergonha. Quando escolhemos não ter vergonha, nos tornamos insensíveis. Parece que as coisas não chegam, não batem mais. Temos o conhecimento, por meio das Escrituras, de que a primeira obra que o Espírito Santo realiza na vida do homem é a de trazer a convicção. Mas convicção de quê? Do pecado. Quando deixamos de dar ouvidos à convicção que o Espírito Santo nos traz, quando deixamos de ficar ruborizados, alguma coisa começa a acontecer. Se, no seu trabalho, alguém conta uma piada imoral e você não se constrange, algo está acontecendo. Se você está em sua casa e, de repente, no vídeo aparece algo vergonhoso, porém você não desvia o olhar, é porque os olhos podem estar cauterizados e a in-

sensibilidade brotando dentro de você. A vergonha leva ao arrependimento, a vergonha leva a ter sensibilidade, mas quando isso não acontece, pode ser que a pessoa esteja com o sentimento que a Palavra registra: “[...] e não queres ter vergonha.”

Voltando ao texto que lemos no início, Jeremias 6.15, está escrito de maneira muito clara: *“Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isto vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se.”* A Igreja é a Noiva de Cristo. Ela precisa ter vergonha. Quando contemplamos a glória do Senhor e cada manifestação da sua bondade, nosso coração fica tão pequeno. Se existe algo que a nossa carne odeia é a vergonha, a nossa carne odeia esse corar da face, mais que qualquer outra coisa, porque atinge o nosso egoísmo de uma forma muito dolorosa.

Pedro é um bom exemplo para todos nós, pois creio que cada pessoa tem um pouco de *Pedro* na vida. No capítulo 5, do livro de Lucas, versículo 8, logo depois daquela pesca maravilhosa, quando os discípulos haviam tentado pescar sem conseguir nada; depois, ao amanhecer, Jesus mandou que eles fossem ao mar e lançassem a rede, Pedro então, cheio de empáfia, cheio de orgulho, cheio de muita sabedoria, disse: *“Não, não é assim que se pesca, não se lança a rede de dia”*. Ele desobedeceu. Então, qual não fora a surpresa? Qual fora a lição diante das

redes cheias de peixes? Veja o verso 8: *“Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador.” “Senhor, retira-te de mim”*. Quando a glória do Senhor, a bondade absoluta do Pai nos envolve, o nosso coração fica assim: Mas, o Senhor escolheu me amar? O Senhor escolheu se revelar a mim, sendo o Senhor de todo o universo? *“Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador.”* A reação de Pedro é uma reação comum que ocorre quando temos um encontro real com Deus. Ao ver o Senhor Jesus ele ficou arruinado por causa da percepção da sua depravação, ele estava tão longe da glória do Senhor. Tão longe, mas o Senhor se revelou! E ele disse: *“Senhor, retira-te de mim”*; o Senhor que é bondade pura.

Existe algo em todos nós chamado autoconfiança, e a autoconfiança não nos deixa ter vergonha. Autoconfiança inflama, incha dentro de nós, inflama o nosso ego. A autoconfiança diz: *“Eu sou bom, eu sou capaz”*; mas Deus é um Deus paciente, é um Deus que trabalha conosco a cada momento. Se você observar a história de Pedro, no capítulo 22, o versículo 31, verá como Pedro começa a experimentar o próprio trabalho do Senhor. Pedro era um falador, confiante em si mesmo e, quantas vezes, nós também, como Pedro, temos estas inclinações de fazermos grandes promessas diante do Senhor, e na hora do ‘vamos ver’ falhamos. Pedro falhava e isso

o levava à vergonha. Você vai encontrar Pedro experimentando vergonha, você vai encontrar Pedro ficando com o rosto sempre vermelho, mas observe o que está aqui: *“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. Ele, porém, respondeu: Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte. Mas Jesus lhe disse: Afirmando-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante.”* (Lucas 22.31-34). Pedro estufou o peito e disse: *“Ah, Jesus, eu estou pronto para ir contigo tanto para a prisão como para a morte”*. A grande dificuldade que nós, os seres humanos, temos é que, muitas vezes, nós não nos conhecemos, outras vezes o nosso espírito é um espírito tão deformado.

Pedro disse: *“Senhor, eu estou pronto”*; Pedro não ficou envergonhado, mas veja o que aconteceu: Pedro já havia andado com o Senhor por cerca de três anos. Três anos o conhecendo, ouvindo-o, e olhe o que está escrito em Lucas 22.54: *“Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe.”* Pedro manifestou a vergonha. Se você tem vergonha de uma pessoa, você anda longe dela. A vergonha leva a pessoa a se afastar da outra. Veja como Pedro começou. O texto nos revela que Pedro seguia Jesus de longe.

Meus irmãos, não existe desgraça maior na história do que se envergonhar de Jesus e das suas palavras. Nunca se envergonhe dele, nunca se envergonhe das palavras dele. Meu irmão, nunca se envergonhe dos mandamentos do Senhor, porque não há como separar Jesus e as palavras dele. Ele disse: *“Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar [...]”* (Lc 9.26). Algumas pessoas dizem: *“Senhor, eu estou pronto a ir contigo”*, mas começa a se envergonhar das palavras do Senhor. Dizem: *“Eu quero Jesus, mas não quero os mandamentos dele; eu quero Jesus, mas não quero a palavra dele”*. Não existe isso! Há uma identificação plena, forte, de Jesus e a Palavra dele.

Prosseguindo, versos 55 e 56: *“E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, Pedro tomou lugar entre eles. Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este também estava com ele.”* Procure pensar no nível social dos judeus, a criada não era a dona da casa, não era a patroa, havia muitas pessoas acima dela e ela, na escala social, estava lá embaixo, mas quando a pessoa sente vergonha de Jesus, ela tem vergonha até diante de pessoas, aparentemente, as mais simples. Versos 57 a 60: *“Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço. Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém, protestava: Homem, não sou. E, tendo passado cerca de uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este,*

verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu. Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo. Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro [...]” Jesus tinha tantos lugares para olhar, Jesus podia olhar naquela hora o rosto do seu Pai, Jesus podia olhar para os anjos que estavam ali, Jesus podia olhar para tantas pessoas, mas está escrito no texto: *“Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo.”* (Verso 61). Nós falamos pelos olhos. Quando sentimos vergonha, nossos olhos ficam injetados de sangue. Nossos olhos *“falam”* de raiva, nossa maneira de olhar pode transmitir indiferença ou um amor profundo. Naquela hora, quando Jesus olhou para Pedro, o olhar de Jesus comunicava amor, Jesus dizia com seu olhar, sem palavras: *“Pedro, eu te amo; eu te amo, Pedro, e você está se envergonhando de mim? Mas eu não me envergonho de você. Pedro, você está me anulando, mas eu continuo olhando para você, você está preso na minha retina, eu continuo te vendo, continuo te amando”*. Veja o que está escrito no verso 62: *“Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.”* O desprezo é um sentimento horroroso, mas a vergonha é vexame, humilhação. Quando Jesus olhou para Pedro, este sentiu vergonha e disse: *“Mas que bobagem eu fiz? Envergonhar-me da pessoa que mais me ama!”*

Precisamos entender que a vergonha nos leva ao arrependimento. É isso que está escrito em Ezequiel, capítulo 16, versículo 54: *“Para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, servindo-lhes de consolação.”* Preste atenção no que está escrito, a partir do verso 58: *“As tuas depravações e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor. Porque assim diz o Senhor Deus: Eu te farei a ti como fizeste, pois desprezaste o juramento, invalidando a aliança. Mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna. Então, te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás quando receberes as tuas irmãs, tanto as mais velhas como as mais novas, e as darei por filhas, mas não pela tua aliança. Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o Senhor, para que te lembres e te envergonhes, e nunca mais fale a tua boca soberbamente, por causa do teu opróbrio, quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o Senhor Deus.”*

Meus irmãos, nós temos uma facilidade muito grande em esquecer; esquecer do amor do Senhor, esquecer da bondade dele. Quantas vezes desesperamos, falamos e agimos, nos esquecendo? Por isto o verso 61 diz: *“Então te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás [...]”*

A vergonha tem o aspecto benéfico de nos levar ao arrependimento. Quando não temos a vergo-

nha, nos tornamos cínicos. Olhe o que está escrito em Jeremias, capítulo 31, versículo 19: *“Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito; fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade.”* Quando a pessoa olha por um aspecto tão ‘terra a terra’ e diz: *“Agora me converti, mas será que vale mesmo a pena? Seguir a Jesus... Será que vale a pena, mesmo? Seguir ao Senhor, abrir mão de tudo aquilo que a carne oferece, de todos os prazeres que o mundo oferece?”* É diferente a compreensão que temos do próprio Senhor alcançando a nossa vida.

Amados, quando contemplamos a realidade do amor do Senhor dá vontade de servi-lo, de amá-lo. À medida que o nosso coração contempla o favor, o amor do Senhor, a nossa vergonha fica para trás.

No Evangelho de Lucas, no capítulo 7, encontramos um dos episódios mais gloriosos que falam do amor do Senhor. Havia uma moça que era vergonha pura; onde ela morava todos a conheciam. A vida daquela moça era uma vergonha. Os atos eram vergonhosos, porém olhe como a vergonha a levou a mudar de vida. Lucas 7.36-50: *“Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás, aos*

seus pés, chorando, regava-os com as suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhes os pés e os ungiu com unguento. Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora. Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre. Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinqüenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais? Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem. E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés. Não me ungiu a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés. Por isto, te digo: perdoados lhe são os teus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. Então disse à mulher: Perdoados são os teus pecados. Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.”

Ah, meus irmãos, quem muito perdoou é porque muito amou. Quem mais nos perdoou? Foi o

Senhor, Ele é quem mais nos ama. Nunca, amado leitor, se envergonhe do Senhor; coloque este propósito no seu coração, de nunca se envergonhar dele. Profetize isto: *“Eu nunca vou me envergonhar do meu Senhor”*. Escolha isto. Envergonhe-se dos seus pecados, envergonhe-se da sua indiferença, do seu orgulho, se envergonhe das vezes em que você tem ‘pisado na bola’, se envergonhe das vezes que você o desprezou. Se envergonhe da vergonha, mas, do Senhor, escolha nunca se envergonhar. Se você colocar no seu coração o propósito de nunca se envergonha do Mestre, você caminhará de modo bem diferente.

Ao perceber a graça do Senhor, por meio da *“escola do amor”*, procure não se afastar do Caminho. Há pessoas que, ao começarem um curso, sentem uma dificuldade grande e por isso desistem de fazê-lo. Mas se há uma atitude que devemos ter é a de concluirmos tudo o que iniciamos. Não deixemos nada pela metade. Não desista, não fique no meio do caminho, não tranque a sua matrícula na *“escola do amor”* do Senhor. Vá até o fim. Conclua o *“curso”*. Quando o tratamento vier, não desista. Quando o trabalho for intenso, não desista. Permita que o Senhor envolva realmente a sua vida.

Vejamos o Salmo 40: *“Esperei confiantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. Tirou-me de um poço de*

perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos. E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no Senhor. Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira. São muitas, Senhor, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar. Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos.” “Esperei confiantemente no Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu quando clamei”. Algumas vezes você pode dizer: “Mas, Deus abençoa o outro, Ele olha para o outro”. Muitas vezes, por não termos o costume de esperar no Senhor, não nos disciplinamos. Quando a vergonha passar a não fazer parte mais da nossa vida, teremos dificuldade de entender isto: “Ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro”.

Nesta hora, essas palavras são uma expressão de socorro para a sua vida, dizendo a necessidade que você tem de, novamente, ficar corado de vergonha, de ter sensibilidade, de começar a receber, realmente, esta instrução que trará vida para que você não seja destruído. O salmista disse: *“Tirou-me de um poço de perdição”*. Será que era assim que você vi-

via? Em meio à areia movediça? Quanto mais você se mexia, mais se afundava? *“Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos. E me pôs nos lábios um novo cântico”*. Cânticos que temos entoado de que somos uma nova criatura, de gratidão ao Senhor; não mais um cântico de lamento, de tristeza, de vergonha, mas cânticos de vitória.

“E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão estas coisas [...]” Deixe que os outros vejam essas coisas na sua vida, não se envergonhe, levante a bandeira, levante o Nome. *“Muitos verão estas coisas, temerão e confiarão no Senhor. Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança e não pende para os arrogantes.”* Arrogante é aquele que nunca se sente envergonhado. Há um momento em que Paulo diz: *“Desventurado (miserável) homem que sou!”* (Rm 7.24). *“[...] não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira. São muitas, Senhor, Deus meu, as maravilhas que tens operado [...]”* Nunca se envergonhe do seu Senhor. Veja, novamente, o que disse o salmista: *“Ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e dele falar, mas são mais do que se pode contar.”* Maravilhas e maravilhas.

Meus irmãos, como Igreja, ficamos com o rosto vermelho de vergonha, pois muitos nos aplaudem e aos domingos passam pela Igreja Batista da La-

goinha milhares de pessoas, mas quando olhamos nossa cidade, Belo Horizonte, com mais de três milhões de habitantes, percebemos que ainda somos tão pouco! Quando olhamos irmãos tão claudicantes (indecisos) na fé, temos que nos envergonhar dizendo: *“Senhor, tenha misericórdia e faça chover a tua chuva”*.

Encontramos irmãos que trazem honra e glória para a própria Igreja, mas para outros, pelo modo de vida, nota-se a falta de compromisso absoluto com o Senhor. Eles nos trazem vergonha, porém não os desprezamos, nós os amamos.

Amados, é chegado o tempo. O tempo do Senhor. Estamos às portas de um mover glorioso de Deus. Vidas têm se rendido ao Senhor, corações sendo quebrantados e sensíveis à voz de Deus. Corações dispostos a não praticar o pecado, não por medo das conseqüências do pecado, mas porque, se pecar, envergonhará Aquele que não se envergonhou de nós.

Para terminar quero ler Sofonias, capítulo 2, versos 1-3, trata-se de uma profecia: *“Concentra-te e examina-te, ó nação que não tens pudor, antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre ti o furor da ira do Senhor, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do Senhor. Buscai o Senhor, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porven-*

tura, lograreis esconder-vos no dia da ira do Senhor.” Voltando para Oséias, do capítulo 5, versículo 15 ao capítulo 6, versículo 3: “Irei e voltarei para o meu lugar; até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo: Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele. Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.” No início vimos a falta da chuva por causa de vergonha. Mas, agora, a promessa diz: “Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam os culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo: Vinde e tornemos para o Senhor.” Volte. Ninguém conhece você melhor do que o Espírito Santo. Quantas vezes os seus lábios proclamam uma coisa, mas a sua vida é um testemunho de outra realidade. “Tornemos para o Senhor. Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor, como a alva a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.” Hoje é este dia, este momento de arrependimento diante do Senhor, de volta, de restauração, de uma restauração completa diante do Senhor. “Eu, porém, roguei por ti para que a tua fé não desfaleça. Tu, pois, quando

te converteres, fortalece os teus irmãos.”

E que Deus o abençoe!

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com